

## O WHATSAPP NO AUXÍLIO DA LOCOMOÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Leonardo Silva Costa; Eduardo Monteiro de Lima; Rosiane da Silva Amorim; Neiza de Lourdes Frederico Fumes

*Universidade Federal de Alagoas – UFAL*  
*leocosta001@hotmail.com*  
*eduardmonteirolima@gmail.com*  
*rosianneamorim@gmail.com*  
*neizaf@yahoo.com*

### Resumo

A tecnologia está cada vez mais contextualizada as atividades cotidianas da sociedade, transformando-se em objeto de estudo de diversos segmentos. Tratando-se de acessibilidade, a tecnologia assistiva objetiva melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência. A fim de garantir o direito de ir e vir da pessoa com deficiência e reduzir o impacto de barreiras físicas, o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas desenvolveu um projeto de apoio à mobilidade denominado MobiUfal. Este trabalho revela as primeiras impressões do uso do *Whatsapp Messenger* como uma Tecnologia Assistiva facilitadora da mobilidade de pessoas com deficiência no campus A.C Simões da UFAL. No contexto apresentado, por ser um aplicativo gratuito e acessível, o *Whatsapp* pode ser considerado uma interface inteligente para a necessidade e estrutura de funcionamento do projeto desenvolvido. Assim, o MobiUfal tem envolvido a comunidade acadêmica na promoção espaços acessíveis e inclusivos, além de possibilitar autonomia para a pessoa com deficiência. Dessa forma, este trabalho mostra a potencialidade do *Whatsapp* como uma ferramenta útil para este processo.

**Palavras-chave:** Tecnologia assistiva; acessibilidade; mobilidade; inclusão.

### Introdução

O respeito à diversidade humana nos conduz a observar que as pessoas têm suas particularidades e necessidades específicas. Para tanto é imprescindível que os diversos espaços existentes tenham condições de acesso para todos, sem distinções.

No entanto, por muito tempo, acessibilidade foi um tema pouco discutido na sociedade, o que contribuiu para a perpetuação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação para a pessoa com deficiência.

A Lei 10.098/00 conceitua acessibilidade como sendo a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Diariamente, muitas pessoas se deparam com a falta de acessibilidade devido ao um conjunto de obstáculos que limitam as condições de mobilidade, sobretudo, das pessoas com deficiência, observamos ainda que isto acontece em espaços antigos ou recentes.

Os ambientes universitários não estão distantes desta realidade. Diversas barreiras são encontradas nas estruturas dos prédios que impedem ou dificultam o acesso das pessoas que têm alguma deficiência. Podemos citar alguns exemplos, como prédios sem rampas e elevadores ou calçadas sem pisos táteis, dentre outros obstáculos.

Esses impedimentos geram tanto exclusão social, como também se tornam um obstáculo que refletirá no processo pedagógico, impedindo, inclusive, que o aluno ou professor com deficiência consiga chegar à sala de aula.

Em meio às diversas barreiras presentes no dia a dia dos universitários com deficiência e com a morosidade das políticas públicas serem efetivadas nesse aspecto, surge a necessidade de se pensar em ações que minimizem essa situação excludente.

Galvão Filho (2009), ao tratar sobre os mecanismos de segregação, vislumbra novos caminhos de inclusão social da pessoa com deficiência por meio da apropriação dos acelerados avanços tecnológicos disponíveis na atualidade. Para o autor, a presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como para novas concepções e possibilidades pedagógicas.

Considerando a utilização da tecnologia como ferramenta otimizadora e colaborativa no tocante à mobilidade nos diferentes espaços, incluindo as universidades, é evidente que alguns recursos tecnológicos podem contribuir para tal. Por exemplo, o aparelho de celular possui diversas funções de acessibilidade, que podem levá-lo a ser caracterizado como Tecnologia Assistiva (TA). Nessa perspectiva, TA pode ser entendida como:

[...] todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006, apud BERSCH, 2017).

Ainda de acordo com Bersh (2017) podemos dizer que o objetivo maior da TA é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho.

Por meio do aplicativo *Whatsapp Messenger* é possível transmitir mensagens instantaneamente, facilitando a comunicação entre os seus usuários. Além do mais, quando os

participantes são conectados em um grupo pode haver a constituição de uma rede colaborativa e inclusiva.

Considerando esta potencialidade, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através da experiência de uso do aplicativo *WhatsApp Messenger* como instrumento facilitador para o desenvolvimento de um projeto de apoio à mobilidade de alunos com deficiência da UFAL.

## Metodologia

Iremos apresentar um relato de experiência acerca de um projeto que utilizou o *Whatsapp* como interface, intitulado *MobiUfal*. Este objetiva promover a mobilidade de alunos com deficiência na UFAL, campus A. C. Simões, por meio do apoio à locomoção em diversos espaços universitários, de forma a ampliar e viabilizar o acesso e a permanência destes alunos. O *MobiUfal* é um projeto desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade<sup>1</sup> da UFAL.

O *Whatsapp* é um aplicativo gratuito que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens rápidas, de maneira ilimitada, por meio do celular, tablet ou versão web. Destaca-se no aplicativo a possibilidade de envio de diferentes mídias além disso, é possível criar grupos, realizar chamadas, videochamadas entre outras opções.

O *MobiUfal* utilizou o recurso de grupo no *Whatsapp* como meio de comunicação entre os alunos com deficiência, solicitantes dos serviços de mobilidade e os colaboradores do projeto.

A adesão dos colaboradores ao projeto e, subsequente, a constituição da rede colaborativa considerou os seguintes aspectos:

1. Estar regularmente matriculado na Universidade;
2. Preencher um formulário online para realização da inscrição;
3. Ler uma cartilha informativa sobre a Deficiência visual e física; e,
4. Participar de um treinamento promovido pelos bolsistas do Núcleo de Acessibilidade.

---

<sup>1</sup> Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Universidade Federal da Alagoas, teve sua criação oficializada desde 2013, vem desempenhando atividades que visam garantir equiparações de oportunidades ao(à) universitário(a) com deficiência que estão inseridos na instituição, por meio de ações que busquem a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e de comunicação, para que deste modo se assegure o acesso, a permanência e a aprendizagem, com qualidade e na máxima medida de suas possibilidades ao/à universitário/a com deficiência. (RELATÓRIO NAC-UFAL, 2014).

Enquanto para a adesão dos alunos com deficiência, usuários dos serviços do MobiUfal, foram realizados encontros presenciais para esclarecimento e apresentação das regras de funcionamento do projeto. Também foi necessário assinar um termo de adesão.

Assim, cumprindo todas as etapas, os colaboradores foram inseridos no grupo do Whatsapp junto aos alunos com deficiência.

### **Discussão e resultados**

A mobilidade é uma necessidade comum a todos e está em constante mudança devido as diversas transformações que a sociedade enfrenta, mas isso não se aplica totalmente a realidade da pessoa com deficiência, visto que a presença de barreiras físicas ainda impede a livre circulação dessas pessoas.

Segundo Almeida (2014), considera-se barreira aquilo que impede uma pessoa de desempenhar o seu livre direito de circulação e acesso, tanto a edifícios como a espaços e/ou equipamentos públicos. O autor ainda acrescenta, classificando em barreiras físicas e barreiras sociais ou atitudinais.

Para o autor barreira física é qualquer elemento natural, instalado, ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço, mobiliário ou equipamento urbano. Enquanto barreiras sociais ou atitudinais caracteriza uma postura da sociedade em geral que produz entraves para o acesso, a permanência, o manuseio, o livre deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida a locais de uso comum ou qualquer outra atividade social que queira realizar, participar, presenciar ou contemplar (ALMEIDA, 2014).

Nesta direção, Leite (2017) discorre sobre o direito a acessibilidade, a autora ressalta que este é um meio de garantir que as pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida possam desfrutar do direito de se movimentarem pelos espaços de forma plena e livre de barreiras. Acrescenta ainda que este é um direito assegurado na Constituição Federal brasileira e em diversas normas infraconstitucionais, todavia, segundo a autora o que se constata ainda é a existência de inúmeras barreiras físicas que impedem que essas pessoas usufruam do direito fundamental de se locomoverem livremente pelas calçadas, praças, edificações públicas e de uso coletivo.

Portanto, é primordial espaços acessíveis assim como a criação de tecnologias que auxiliem a pessoa com deficiência a superar os obstáculos. Enquanto estas não são criadas, faz-se necessário o uso de outras estratégias que contribuam para a resolução deste problema. Foi assim que nasceu o MobiUfal, projeto formado por colaboradores que passaram por

treinamento específico para apoiar na mobilidade de alunos com deficiência em diversos espaços da UFAL.

Inicialmente, foi preciso preparar o material de divulgação do projeto, para que as pessoas soubessem da existência e do objetivo dele. A Universidade apoiou e também compartilhou o projeto em suas redes sociais e no site oficial, o que popularizou o projeto e elevou o número de interessados. Estes responderam um formulário online, disponibilizado pelo NAC/UFAL, que coletava suas principais informações.

Após o preenchimento do formulário *online*, as únicas exigências aos colaboradores para participar do MobiUfal foram: participar de uma oficina e ler uma cartilha tratando sobre deficiências visual e física, a fim de terem alguns conhecimentos para colaborar no apoio à locomoção. O funcionamento do projeto acontece exclusivamente por meio de dois grupos no *Whatsapp*:

1. o primeiro serve para os interessados que irão participar da Oficina de Orientação e Mobilidade aplicada aos espaços físicos da Universidade, com certificação. Essa etapa é um treinamento para os colaboradores receberem formação e que assim, possam acompanhar a pessoa com deficiência corretamente;
2. o segundo o grupo funciona por meio da interação entre os colaboradores que participaram do treinamento e os alunos que precisam de apoio para se deslocar dentro do campus, estes solicitam o serviço e os apoiadores realizam o acompanhamento, conforme sua disponibilidade, formando uma rede colaborativa.

O gerenciamento ocorre pelos organizadores do projeto, que também estão inclusos no grupo de funcionamento, realizando o acompanhamento e o registro de cada demanda solicitada. Essa etapa é importante, pois ao fim do semestre, cada colaborador receberá um certificado proporcional ao número de atendimentos.

A participação no MobiUfal possibilitará que a comunidade acadêmica se envolva ativamente na promoção de um elemento importante para a constituição de um contexto inclusivo, além de possibilitar autonomia para a pessoa com deficiência. Também mostra a potencialidade do *Whatsapp* como uma ferramenta útil para este processo.

Por ser um projeto em fase inicial, o MobiUfal não dispõe de recursos financeiros, assim, durante o planejamento um dos desafios foi o de encontrar uma forma simples e gratuita para engajar os colaboradores interessados em participar e os alunos que precisavam do serviço na mesma plataforma.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)



O *Whatsapp*, como já mencionado, é um aplicativo de troca de mensagens e mídias, também torna-se acessível aos alunos com deficiência com auxílio do leitor de tela do próprio sistema operacional de seus respectivos aparelhos. De modo geral, ele possui mais de 1 bilhão de usuários espalhados por 180 países.

No Brasil, por meio de uma pesquisa realizada pela CONECTA, que é uma plataforma de pesquisa do IBOPE, foi constatado que 91% da população que tem acesso à internet, faz o uso do aplicativo. Esse fato fortalece a escolha deste recurso como interface do projeto.

Nessa direção, podemos aprofundar o conhecimento no tocante a TA usando o estudo de Cook e Hussey (1995). Segundo estes autores, a TA trata-se de “uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências” (COOK; HUSSEY, 1995).

Manzini explica ainda que:

Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia a dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência. (MANZINI, 2005, p. 82).

Em consonância, Bersch (2017) apresenta com seu estudo como identificar se uma tecnologia pode ser considerada assistiva no contexto educacional, a autora apresenta alguns aspectos, a saber:

[...] quando é utilizada por um aluno com deficiência e tem por objetivo romper barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que limitam/impedem seu acesso às informações ou limitam/impedem o registro e expressão sobre os conhecimentos adquiridos por ele; quando favorecem seu acesso e participação ativa e autônoma em projetos pedagógicos; quando possibilitam a manipulação de objetos de estudos; quando percebemos que sem este recurso tecnológico a participação ativa do aluno no desafio de aprendizagem seria restrito ou inexistente. (BERSCH, 2017, p. 12).

Dessa forma, é válido ressaltar a importância do uso da tecnologia no tocante as ações inclusivas, concordamos com Radabaugh (1993) quando diz “para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”.

Assim, o *Whatsapp* torna-se uma Tecnologia Assistiva, visto que é por meio dele que o projeto do MobiUfal funciona, proporcionando a locomoção de pessoas com deficiência dentro do campus A.C Simões.



### **Considerações finais**

Ainda que o processo de inclusão seja recente na instituição em tela e, apesar das dificuldades encontradas no percurso de eliminação das barreiras existentes, percebe-se que o projeto desenvolvido através de uma rede solidária e o uso do aplicativo *Whatsapp Messenger* (sem custos) tem contribuído progressivamente para garantia de direitos, como por exemplo o de ir e vir, além de possibilitar que os alunos frequentem espaços como biblioteca, Restaurante Universitário, praças dentro do Campus, entre outros espaços para além da sala de aula.

Diante do que foi exposto, observamos a importância de ações em favor da autonomia e da qualidade de vida das pessoas com deficiência assim como as universidades também cumpram seu papel de respeito as diferenças existentes entre as pessoas e acessibilidade a todos. Assim, este projeto surge da necessidade de apoio na locomoção de alunos com deficiência dentro do campus, mas não retira a luta por espaços físicos acessíveis, evitando situações constrangedoras para alunos com deficiência.

Portanto, o aplicativo utilizado, embora seja uma ferramenta de comunicação amplamente conhecida em todo o mundo, também pode ser explorado para fins de acessibilidade. Assim, este trabalho apresentou a experiência do uso do *WhatsApp* como uma ferramenta de apoio às atividades inclusivas a fim de garantir o acesso e permanência de pessoas com deficiência.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, P. J. B. **Barreiras urbanísticas na acessibilidade e mobilidade pedonal:**

**Proposta de inclusão a portadores de necessidades especiais.** Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Santiago Cabo Verde. Trabalho Conclusão de Curso, 2014. Disponível em: <[https://www.yumpu.com/pt/Barreiras\\_urban%C3%ADsticas\\_na\\_acessibilidade\\_e\\_mobilidade\\_pedonal](https://www.yumpu.com/pt/Barreiras_urban%C3%ADsticas_na_acessibilidade_e_mobilidade_pedonal)> Acesso em 10 ago. 2018

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017 Disponível em: <[http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf)>. Acesso em 10 ago. 2018

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em 11 ago. 2018.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**





**CONECTA. WhatsApp é o app de rede social mais usado pelos internautas brasileiros.**

Disponível em: <<http://conecta-i.com/?q=pt-br/whatsapp-%C3%A9-o-app-de-rede-social-mais-usado-pelos-internautas-brasileiros>>. Acesso em 06 de ago. 2019.

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby - Year Book, Inc., 1995.

GALVÃO FILHO, T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

LEITE, F. P. A. **Acessibilidade na cidade: um direito fundamental**. Revista Diritto & Diritti ISSN 1127-8579 Fondatore Francesco Brugaletta, 2017. Disponível: <<https://www.diritto.it/accessibilidade-na-cidade-um-direito-fundamental/>>. Acesso em 11 ago. 2018

MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**. In: *Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas*. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

RADABAUGH, M. P. NIDRR's Long Range Plan - Technology for Access and Function Research Section Two: NIDDR Research Agenda Chapter 5: TECHNOLOGY FOR ACCESS AND FUNCTION. Disponível em: <[http://www.ncddr.org/rpp/techaf/lrp\\_ov.html](http://www.ncddr.org/rpp/techaf/lrp_ov.html)>. Acesso em 11 ago. 2018

WHATSAPP. Informações sobre o Whatsapp. Disponível em: <<https://www.whatsapp.com/about/>>. Acesso em 06 de ago. 2018.

